

ONDE PEDALAR

CICLOTURISMO NO VALE EUROPEU

Uma diversidade de encantos, histórias, sotaques, sabores, climas, paisagens rurais e gente hospitaleira.

texto e fotos: Paulo de Tarso



Santa Catarina é um admirável pedaço do Brasil. O estado surpreende pela variedade de paisagens naturais: Mata Atlântica, florestas de araucárias, campos, lagos, cachoeiras, serras. É um conjunto de cenários de incrível beleza. E também encanta pelas origens étnicas da população. As cidades preservam a história e os costumes dos colonizadores alemães, italianos, poloneses, suíços... As influências e a herança cultural desses povos são visíveis na arquitetura, na culinária, no folclore, nas festas, nas crenças e nas manifestações religiosas.

A diversidade geográfica e cultural privilegia o turismo e a hospitalidade é uma característica marcante dos catarinenses, que cultivam a arte de bem servir.

Nesse cenário em que as tradições europeias herdadas são uma característica marcante do roteiro na região norte de Santa Catarina comemoramos o aniversário da Bike Action percorrendo o Circuito Europeu de Cicloturismo.

O VALE EUROPEU

O Vale do Rio Itajaí foi todo colonizado por imigrantes europeus. Os primeiros a chegar foram os alemães, a partir de 1850, que fundaram as principais cidades do vale. No último quarto do século XIX os italianos se instalaram próximos às cidades alemãs já existentes.

O circuito tem um total de 328 quilômetros, com início e final na cidade de Timbó. O percurso pode ser dividido em parte alta e parte baixa. A parte baixa acompanha o vale dos rios, indo de Timbó até Rodeio. Há subidas e descidas, é claro, mas retoma sempre a uma altitude pouco maior que a do nível do mar. A parte alta inicia-se na cidade de Rodeio, por onde sobe a serra em direção às represas, que ficam a cerca de 700 metros de altitude. É uma região mais rural e isolada, em que a natureza está fortemente presente. Por todo o roteiro existem opções para uma boa refeição. E os descendentes de europeus capricham na preparação de pratos típicos.

Timbó a Pomerode: 53 km até o Hotel Blaumberg

Ascensão total: 673 metros

Elevação máxima: 424 metros

Timbó é o ponto de partida do circuito. Localizada no centro do Vale Europeu, a cidade é chamada de Pérola do Vale. O marco zero do início é em frente ao Restaurante Thapyoca. Ali também é retirado o passaporte do cicloturista – que, como no Caminho de Santiago de Compostela, deve ser carimbado durante todo o percurso (no final, é entregue um certificado de conclusão do Circuito Europeu de Cicloturismo). O trajeto de 46 quilômetros passa por alguns bairros



s e também pela cidade de Rio dos Cedros. A partir do quilômetro 22 apa- uma leve subida e próximo do quilômetro 30 há um trecho de um quilô- o em que a subida fica bastante forte. Dali para frente surge uma longa des- que persiste praticamente até o final do trajeto. A partir do quilômetro 36 jamos ao ponto alto do dia, passando pela Rota Enxaimel. Enxaimel é um o arquitetônico de origem germânica em que a madeira assume a função (tural). A alvenaria fecha os vãos e os telhados têm grande inclinação. Várias as casas estão identificadas com placas que contam um pouco da história onstrução. Uma ótima dica para quem curte essas maravilhosas constru- s. No quilômetro 39, ao invés de seguir em frente, como diz a planilha, siga direita. Há muito mais casas nesse estilo e dá para chegar ao centro da de cortando um longo trecho de paralelepípedo – que, apesar de embelezar s as cidades do roteiro, é bastante desconfortável para o ciclista. Nessa cação tem um mapa que permite ao ciclista se localizar e não se perder. Na da, é só perguntar.

erode é a cidade mais alemã do Brasil. Colonizada a partir de 1861 por antes provenientes da Pomerânia, ao norte da Alemanha, tem 20 mil habi- ts – e cerca de 90% fala alemão. A cidade é bastante simpática, uma das s agradáveis do circuito. Uma famosa atração turística é o zoológico, funda-

do em 1932. Atualmente abriga cerca de 600 animais de 155 espécies diferen- tes, das quais 19 são ameaçadas de extinção. Destaque também para o Museu Pomerano, o Museu do Escultor Erwin Teichmann, a Casa do Imigrante e o Recanto Mundo Antigo.

Dicas - Fotos são obrigatórias com a bicicleta nos dois belos portais da cidade: na saída de Jaraguá, próximo do ponto final na primeira etapa; na saída para Blumenau, na outra extremidade da cidade.

Hospede-se no Hotel Blauberg, uma pousada confortável e acolhedora. O filho dos proprietários, Neto, é mountain biker e conhecedor de belos passeios de bicicleta pelo local.

Não deixe de comer o delicioso chocolate da Nugali, bem no centro da cidade. Para quem não curte a culinária alemã, a dica é comer uma bela massa no La Spezia.

Pomerode a Rodeio: 80 km até e Hotel Villa Paradise

Ascensão total: 729 metros

Elevação máxima: 328 metros

O programa sugerido pelo site no caminho do segundo dia é de Pomerode a Indaial e o terceiro dia vai de Indaial até Rodeio. Na quilometragem do programa

ONDE PEDALAR



no site oficial muitas vezes não constam trechos que atravessam algumas cidades. Por isso, se fizer uma comparação com as nossas quilometragens, vai encontrar grandes diferenças. Só que na hora do cansaço qualquer quilômetro a mais ou a menos é de grande importância... Em nosso segundo dia emendamos duas etapas percorrendo o trecho de Pomerode até Rodeio, somando um total de 80 quilômetros até o único hotel da cidade de Rodeio, o Villa Paradiso Hotel. São dois trechos de longas subidas nesse dia até Indaial. O primeiro trecho, bem íngreme, rompe pernas. É um trecho ainda com uma zona rural bastante intensa. Atravessar a cidade de Indaial é um tanto chato, pois é bastante cumprida e o paralelepípedo torna o percurso um verdadeiro tormento. Dali para frente há um longo trecho plano, margeando o Rio Itajaí-Açu, mas de muito movimento de carro até o bairro Warrrow. É um trecho que exige atenção devido ao grande fluxo de veículos (há muita poeira em épocas sem chuva). Esse foi o único trecho que não agradou o grupo de ciclistas. Após contornar o rio, o trajeto passa pela cidade de Ascurna. A partir daí é visível a mudança na arquitetura. Chegamos em uma área colonizada por imigrantes italianos. A cidade de Rodeio tem uma população de 10 mil habitantes, situa-se na região do médio Vale do Itajaí, em um local cercado por uma exuberante mata da Serra do Mar, formando a região conhecida como Vale dos Trentinos, devido à numerosa presença de oriundos trentinos que preservam a cultura italiana – em particular, a língua de origem, o antigo tirolmeridional. O nome Rodeio é atribuído pela formação geográfica do pequeno vale, rodeado por vales e montanhas que formam dois semicírculos. Os colonizadores que subiram margeando o Rio Itajaí-Açu em busca da nascente encontraram uma trilha de índios à esquerda. Seguindo por ela, alcançaram Timbó e depois Indaial, que era o ponto de partida – formando, assim, um “círculo” (ou melhor, um “rodeio”), que deu origem ao primeiro nome: Picada do Rodeio. A partir de Rodeio a viagem fica mais bonita, passando por regiões rurais não tão habitadas e por uma maravilhosa Mata Atlântica. É recomendável, inclusive, que a viagem de bicicleta se inicie em Rodeio.

Dicas - Não deixe de comer no Restaurante Caminetto e viajar no tempo nas histórias contadas pelo seu proprietário – que, com certeza, dará um bom desconto para os ciclistas. Visite a vinícola San Michele e deguste um vinho da região. No caminho rumo a Doutor Pedrinho (etapa seguinte), pare na Giacomina, uma italiana legítima e bastante simpática, e deguste os deliciosos queijos e vinhos. É uma das melhores recordações da viagem.

Rodeio a Doutor Pedrinho: 48 km

Ascensão total: 1.181 metros

Elevação máxima: 746 metros

É um dia bem bonito durante todo o roteiro, pois atravessa uma parte com muita mata e locais interessantes e curiosos. É o dia também com a subida mais longa de todo o circuito: 8 quilômetros. Mas isso não é motivo para se assustar: se o ciclista estiver bem preparado fisicamente, sobe bem, porque a inclinação não é forte. Logo no início da subida é possível sentirmos o que vem pela frente, pois a rica vegetação de Mata Atlântica toma a estrada. Suba prestando atenção nos veículos, em especial nos caminhões que não diminuem a velocidade e nem desviam das bicicletas. Quase no meio da subida, uma parada obrigatória no Laticínio Giacomina. É uma casinha onde são fabricados deliciosos queijos, salames e um vinho bem gostoso (quase um suco de uva). Giacomina, a proprietária, é uma italiana legítima da região de Trento, bastante simpática e com muitas histórias de sua região natal. Com certeza, fará o cicloturista degustar tudo o que tem a servir. Seguindo morro acima, as casas (muitas delas, de veraneio) têm estátuas de anjo quase no tamanho natural de uma pessoa. À medida que você vai subindo, as estátuas de anjos vão aumentando. E o trajeto vira uma verdadeira estrada dos anjos até a imagem do Cristo, que também é rodeada por anjos. A partir dali a subida fica mais forte e a paisagem, ainda mais deslumbrante. No fim da subida, o prêmio: uma gostosa descida. Novamente é preciso muito cuidado com os caminhões, pois nesse ponto há uma fazenda de extração de madeira e os caminhoneiros circulam por ali a todo vapor. Fique atento nas curvas. O piso da estrada de terra é bom e faz a bicicleta tomar bastante velocidade. Fique atento também no fim da descida, para não passar direto pelo bairro. Siga sempre as setas amarelas. Após a longa descida, chegamos a um bairro mais movimentado. Aí, um ponto de parada obrigatória: a igreja construída no estilo enxaimel, única no Brasil. Depois de alternadas subidas e descidas e um longo trecho plano, você chega em Doutor Pedrinho.

Dicas - Fique atento na planilha até chegar a Doutor Pedrinho, principalmente na indicação do quilômetro 24,4, antes da Igreja Enxaimel. É um trecho em que a maioria passa direto, mas fique tranquilo porque a estrada sai no mesmo local: a igreja.

Um pouco mais à frente, no quilômetro 29,8, o ciclista sai da estrada principal e atravessa uma ponte bem rústica de madeira, seguindo por uma estrada mais bonita e tranquila.



A única pousada na cidade é a Bella Pousada, distante cerca de dois quilômetros do centro. Fica no alto de um morro e tem uma vista bellissima. É também o local indicado para uma excelente refeição.

Doutor Pedrinho a Alto dos Cedros: 43 km

Ascensão total: 831 metros

Elevação máxima: 862 metros

Na minha opinião, é o dia mais bonito e também o mais selvagem, pois o trajeto corta locais desabitados, em meio a paisagens de tirar o fôlego – não pelas subidas, mas pela beleza. No trecho inicial é necessário dar atenção especial aos caminhões que não respeitam bicicletas. No caso de o cicloturista não ter um esquema de apoio (o trecho é bastante ermo), é bom se abastecer com água e fazer um lanche reforçado (que pode ser encomendado antes na pousada). O início da pedalada é bastante gostoso, em um trecho plano de aproximadamente onze quilômetros, até a entrada da Cachoeira Vêu da Noiva. Ali você pode optar em deixar a bicicleta no bar ao lado ou seguir pedalando na gostosa trilha (o que é indicado somente para os mais experientes no mountain bike). Fique atento nas pontes de madeira que podem escorregar. Praticamente todo o trajeto de quase um quilômetro é pedalável. Próximas à cachoeira, algumas raízes vão dificultar bastante. A recomendação é deixar a bicicleta por ali e seguir caminhando por uns 50 metros. A cachoeira só é visível para quem ficar bem no meio do rio. É preciso ter cuidado para não escorregar! Para quem segue a pé, a dica é trocar as sapatilhas por um calçado apropriado para caminhada. Após a visita, o trajeto segue por uma longa e tranqüila subida. A cada quilômetro percorrido, embrenha-se mata adentro. Fique atento no quilômetro 18: quase no meio da descida, próximo a uma fazenda, não vá muito embalado, para não acabar passando a entrada, que fica em uma pequena estradinha. Dali para frente o trecho é mais legal, desabitado. A estradinha fica bem estreita, com a mata quase cobrindo a estrada. As araucárias se sobressaem imponentes em meio à farta vegetação. Após esse trecho de mata, já próximo de Alto dos Cedros, a paisagem se transforma devido a uma grande represa, formando também um visual belíssimo.

Supere seus Limites!!!

Dia 26/08/2007

LOCAL: **ADVENTURE PARK**
WWW.ADVENTUREPARK.COM.BR

ATROCÍNIO



SUNDOWN BIKES



REALIZAÇÃO
SCATT BIKES
SUCO PRODUÇÕES



INDICAÇÃO



Tel.: 55 (11) 4657-3853 / 9893-4609 | www.socobike.com.br | socobike@socobike.com.br | projetoart@terra.com.br

BRASA BIKE

A LOJA DE QUEM PEDALA COM VOCÊ



CORRENTE
SHIMANO
DEORE HG-53
R\$47,00

www.brasabike.com.br

DESPACHAMOS PARA TODO O BRASIL
BOTUCATU/SP (14) 3815-7604

Revendedor de todo o Brasil
Despachamos para todo o Brasil

CICLO ASSUNÇÃO

RODAR DE BIKE É MUITO LOUCO!

CONsertos, PEÇAS E ACESSÓRIOS
PARA COMPETIÇÃO

A melhor loja speed da ABC

www.cicloassuncao.com.br

R. CRISTIANO ANGELI, 909 - BAIRRO ASSUNÇÃO - 09819-550
S. R. DO CAMPO - SP - 11- 4109-4459
valdir.cipriano@terra.com.br

PREFERENCIAL
PB
bike

REVENDEDOR
AUTORIZADO

TITEC

SPECIALIZED

GIRO

LOOK

Campagnolo

GIANT SRAM

DESPACHAMOS PARA TODO BRASIL

WWW.PREFERENCIALBIKE.COM.BR

22 3824-2187

RUA GENERAL OSÓRIO, 424 - LOMA 3 - ITAPERUNA, RJ

dirtaction

REVISTA • CANAL • GALERIA

Tudo o que rola no mundo do
motociclismo off-road
mensalmente nas bancas

Acesse

[www.
revistadirtaction.
com.br](http://www.revistadirtaction.com.br)

ONDE PEDALAR



mo. Nesse trecho, ao lado da represa, fique atento também com o movimento dos carros. O final do trajeto é em frente à Pousada Parador da Montanha, o ponto alto da viagem em matéria de hospedagem. A região de Alto dos Cedros faz parte do município de Rio dos Cedros, que também é de origem italiana. São várias casas de veraneio, que ficam próximas aos lagos Rio Bonito e Pinhal.

Dicas - São poucas as opções de hospedagem no local, em especial nesse trecho. É melhor fazer reserva antes, principalmente em fim de semana. Hospedar-se na Pousada Parador da Montanha é o ponto alto da viagem. É uma confortável, charmosa e aconchegante pousada em frente à represa e com atendimento especial e diferenciado. A comida também é excelente, transformando a parada em um ótimo local para repor as energias de vários dias de pedal.

Vale a pena ficar dois dias na pousada. Após completar a etapa seguinte até Palmeiras, recomendo voltar para a Pousada Parador da Montanha de carro (15 km; se não tiver apoio, combine com a pousada) ou mesmo pedalando (se tiver perna). Nesse caso, informe-se em Palmeiras como voltar é fácil: há somente uma subida de uns dois quilômetros.

Alto dos Cedros a Palmeiras: 44,5 km com início na Pousada Parador da Montanha

Ascensão total: 794 metros

Elevação máxima: 611 metros

Mais um dia com paisagens maravilhosas, muita mata e paredes de rocha em meio a montanhas e lagoas. É talvez o trecho mais tranquilo para pedalar, pois durante todo o trajeto curvas subidas e descidas se alternam. Especial atenção na planilha do site oficial, na quilometragem 4,3, que indica para seguir em frente: o correto é pela direita. E lá pelo quilômetro 30 um novo desvio foi inserido no roteiro para

visita a uma linda cachoeira. A etapa termina em Palmeiras, um povoado bem simples e com um povo bastante hospitaleiro.

Palmeiras a Timbó: 55 km

Ascensão total: 670 metros

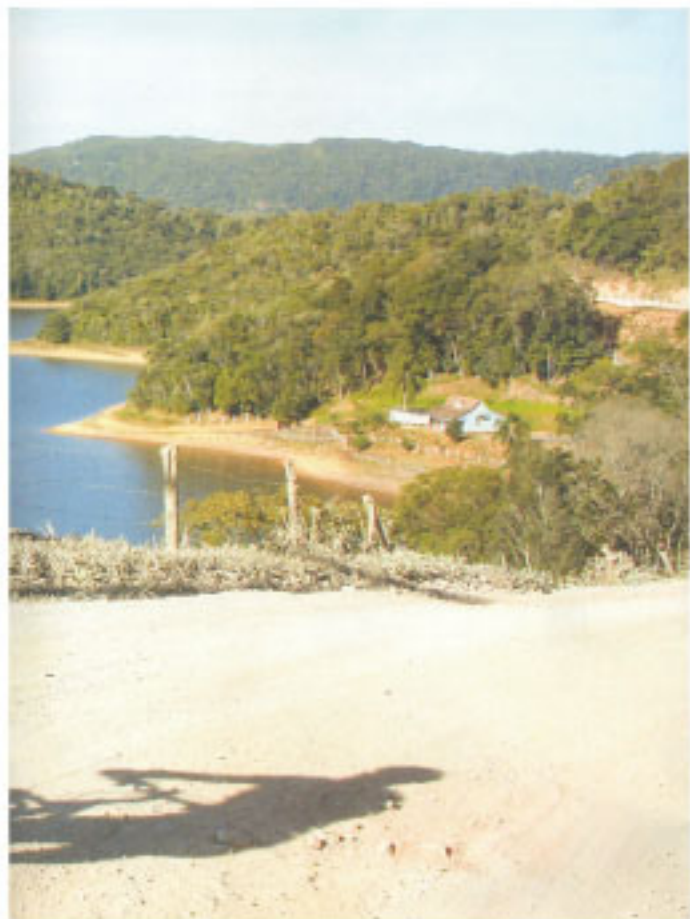
Elevação máxima: 617 metros

A última etapa do trajeto, mesmo passando por trechos mais habitados, não deixa de ser bonita. É um dia com muitas descidas, uma delas com quase dez quilômetros – a mais longa de todo o circuito. No fim da descida, no bairro do Cedro Alto, o roteiro segue pela estrada à esquerda do rio e não mais à direita. É muito mais tranquila e bonita. Por um longo tempo pedalamos às margens de uma gostosa e tranquilizante corredeira. Após retornar à estrada principal, fique atento no quilômetro 25, pois o trajeto sai da estrada principal e segue por uma alternância bem tranquila. Dois quilômetros depois, aparece a subida mais íngreme de todo o trajeto. São apenas 1,5 quilômetros, mas que fazem as pernas queimarem. Passado o desafio, mais uma descida até Benedito Novo. Passamos em frente de dezenas de locais que produzem artesanatos de vime e cana-de-índia. Seguimos o trecho de terra final margeando o Rio Itajaí. Os quilômetros finais são pelo asfalto, finalizando na bela ponte da represa, construída pelos imigrantes alemães em 1880 para gerar energia para a primeira indústria do município, no coração da cidade de Timbó.

FIQUE DE OLHO!

Toda a educação e a hospitalidade do povo de Santa Catarina se transformam quando as pessoas estão dentro dos veículos. É preciso ter muito cuidado, pois as bicicletas geralmente não são respeitadas pelos motoristas.

O passaporte do cicloturista é retirado em Timbó, no



restaurante Thapyoca. O Dimas, proprietário do local, é um dos idealizadores do roteiro. Lá também é entregue o certificado de conclusão do circuito. O restaurante é um dos pontos fortes da viagem, vale a pena comer lá.

Se é um circuito novo, por isso algumas correções na planilha estão sendo realizadas no site oficial do roteiro. Mas dificilmente o cicloturista se perderá. É só ter atenção às indicações das setas amarelas pintadas nos postes e cercas ou nas diversas placas indicativas espalhadas ao longo do percurso.

Cuidar com a planilha e o odômetro do ciclo-computador aferidos também é importante. Na maioria das vezes, as indicações em planilhas poderão ter algumas diferenças, mas facilmente identificadas, em perigo de levar o ciclista para outra direção. Os melhores meses para percorrer o circuito: maio a agosto. Evite o mês de outubro, quando acontecem diversas festas na região, e época de verão, porque faz muito calor e chove constantemente.

As estradas de terra e bicicletas equipadas com amortecedores combinam muito, pois em trechos irregulares, com pedras ou buracos, a bike acaba perdendo o equilíbrio. Recomendamos sempre ter um carro de apoio, pelo menos levando as bagagens. Para quem pretende realizar uma viagem agradável com a bicicleta em meio à natureza, recomendamos iniciar o roteiro em Rodeio e terminar em Pomerode, ficando lá pelo menos mais um dia para conhecer os diversos atrativos da cidade ou mesmo para uma pedada local.

Sampa Bikers leva grupos fechados de ciclistas para pedalar no circuito. A partir de 2008, entra oficialmente no calendário de viagens do clube, sempre no mês de julho, no trecho de Rodeio a Pomerode.

Site oficial do circuito:

www.circuitovaldeuropeu.com.br

Paulo de Terno

O ciclista Paulino é presidente do Sampa Bikers e expert no assunto cicloturismo e passeios. Viaja o mundo atrás de lugares para se pedalar.

sampabikers@sampabikers.com.br

PEDALA

COMPONENTES

SRAM **SHIMANO** **RICI** **S404**

CALYPSO **MAXXIS** **VZAN**

VESTE

BELL **ORANKEBROTHERS**

APÓIO

PowerBar **LEONARDO**

SAMPA BIKER'S

Cicloturismo Mountain Bike & Aventura

Pedale Conosco!

A cada final de semana um passeio diferente.

Competição Copa Amadora Super copa de MTB MTB 12 horas.

Passeio noturno toda quarta-feira na noite de Sampa.

Carro de Apoio.

Patrocinador Oficial: CALOI

SAMPA BIKER'S

Rua Beluarte, 672 - Vila Olímpia - São Paulo - SP - Brasil - 04549-012
 Tel.: (11) 3845-2722 - Fax: (11) 3845-4159
 e-mail: sampabikers@sampabikers.com.br
www.sampabikers.com.br